

INFORMAÇÃO "A M É R I C A" de 18-4-972



Nos últimos dias tem havido certo alvoroço quer no I.S.T. quer na F.C.L..

Na F.C.L., no dia 17, realizou-se à tarde, às 14 h e 30 m uma R.G.A., que decorreu no jardim por trás do edifício da escola com cerca de 200 pessoas. Os assuntos focados foram, o arranque dos cartazes, ordenado pelo Director, a entrada dos "gorilas", quer na sexta-feira quer nesse mesmo dia e o problema do inquérito. A meio da reunião, e dado que estava a decorrer greve às aulas, partiu um grupo, para anfiteatro de matemática, para interromper uma aula do Director. Foi um autêntico espectáculo de circo, com os elementos do grupo a espancaram a porta às palmadas e pontapés, até conseguirem que a aula fosse paralizada. No entanto não conseguiram encontrar, nem o Director nem os alunos. Parece impossível que se dêm cenas destas em 1972, perante a inoperância de quem manda.

Durante a reunião, foi também discutida a proposta ou nota que C.E. apresentou nessa manhã. Claro que nada ali foi aceite.

No dia 18, houve de novo greve às aulas, entre as 15 e 16 horas, e simultaneamente uma reunião, primeiro na sala em que iria dar aula o Director. Este não apareceu. Depois, a reunião continuou na sala B, tendo estado presente um professor extraordinário de biologia, o Dr. Almaça, que respondeu a perguntas apresentadas, sempre pelos do velho grupo actuante. Nada mudou para diante nem para trás, tendo no final o Professor perguntado se de facto os estudantes, através da sua Direcção de Associação, estavam dispostos a dialogar com o C.E., ao que eles responderam que não. E se o C.E. quisesse, que aparecesse na R.G.A. de quinta-feira às 15 horas. Quando o Prof. abandonou a sala, certo individuo, informou então que se encontrava presente um individuo, que ao que parece era da P.I.D.E.. Gerou-se grande alvoroço, tendo o referido individuo explicado qual o motivo por que tal história tinha aparecido. Tratava-se de um aluno do I.S.T. que fora o ano passado da F.C.L., e está ao que parece relacionado com as greves de Junho. Houve até quem propusesse o seu imediato espancamento. No entanto tudo terminou normalmente.

No I.S.T. houve no dia 18, ao meio dia no salão nobre, uma reunião da Assembleia Geral, com o fim de tratar o problema das eleições. A reunião, teve como primeiro orador um dos elementos da Direcção cessante, após o que se seguiram numerosos ataques dos elementos do grupo do aluno ANTÓNIO ABREU. E assim se esteve até cerca das duas horas, altura em que

chegou um aluno a informar que estavam a ser arrancados cartazes, colocados no chão do pavilhão central, provavelmente para secar. Com esta notícia, a sala ficou vazia.

Os estudantes, uma vez constatado o facto, dirigiram-se à sala do Director tendo "insistido", aos gritos, para que ele os atendesse. Porém, este não estava lá dentro, mas sim o chefe dos contínuos, que só mais tarde abriu a porta, para informar que havia sido ele quem mandou arrancar os cartazes. Depois voltou-se para o Salão Nobre tendo sido decidido continuar, sexta-feira ao meio-dia.

Em resumo, o ambiente em Ciências, é bastante violento, e em situação idêntica à que existiu no verão passado. E penso que se mantará assim, caso o Director não retire o inquérito. Segundo julgo seria mais uma cabeçada.

No Técnico, assiste-se à queda da actual Direcção e sua denúncia, no que respeita à paralização das respectivas actividades de sublevação dos estudantes.

Penso que após a eleição, que deve trazer uma lista inteiramente contrária à actual, e da linha Abreu, iremos assistir a uma acção muito mais violenta, sobretudo, no próximo ano lectivo.

* * * *